

## PROJETO DE EXTENSÃO DO PET PEDAGOGIA: GRUPO DE ESTUDOS “APRENENDENDO COM A MESTRA MAGDA SOARES”

**EDUARDA KASTER NEUTZLING<sup>1</sup>; VITÓRIA KASTER NEUTZLING<sup>2</sup>; LAURA  
VITÓRIA GOMES<sup>3</sup> GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kastereduarda1@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kastervitoria@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - vitoriagomeslaura50@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas– gilceaneep@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o projeto de ensino e extensão nomeado “Aprendendo com a Mestra Magda Soares”, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) – Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A ação consistiu em realizar um grupo de estudos sobre a obra de Magda Soares, intitulada “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever”. O projeto se desenvolveu no período de fevereiro a agosto de 2025 e foi voltado para estudantes do curso de Pedagogia da UFPel e professoras/es alfabetizadoras/es das redes públicas estaduais e municipais de Pelotas e região.

A ação justifica-se pela necessidade das/os professoras/os e dos estudantes da Pedagogia aprofundarem os conhecimentos na área da alfabetização e letramento, uma vez que o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética é complexo. A partir de ações como essa, o grupo PET-Pedagogia não visa somente proporcionar aos bolsistas e aos estudantes do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento, mas também assumir a responsabilidade de contribuir para a formação continuada dos profissionais da educação de Pelotas e região.

### 2. METODOLOGIA

O grupo de estudos “Aprendo com a Mestra Magda Soares” é uma iniciativa do PET – Pedagogia, conduzida por duas bolsistas responsáveis pela ação. A escolha da obra se deu por sistematizar a experiência desenvolvida no projeto Alfaletrar, desenvolvido por Magda Soares no município de Lagoa Santa em Minas Gerais desde 2007. O livro propõe que a alfabetização e o letramento ocorram de forma simultânea, abordando conceitos fundamentais sobre o processo da escrita e da leitura, bem como apresenta sugestões práticas para auxiliar as professoras a planejarem suas práticas pedagógicas em sala de aula. Além do livro, o projeto também se apoiou em outras obras de Cassiano (2018), Morais (2019) e Soares (2003) para expandir as discussões e reflexões sobre os processos de alfabetização e letramento. As obras forneceram bases teóricas e práticas para os encontros realizados pelo grupo de estudos, promovendo um entendimento mais profundo sobre a complexidade desses processos.

A ação teve início em fevereiro de 2025, com a divulgação através da rede social do PET Pedagogia. Para as inscrições, foi disponibilizado um link na plataforma *Google Forms*, resultando em 138 inscritas, entre professoras<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Utilizamos o termo no feminino, tendo em vista que o número de inscrições foi majoritariamente composto por mulheres.

eestudantes do curso de Pedagogia da UFPel e do Curso Normal, oriundas de diferentes instituições de ensino.

O grupo de estudos foi realizado no período de fevereiro a agosto de 2025, quinzenalmente aos sábados pela manhã, de forma *online*, por meio da plataforma *Google Meet*. Para facilitar a comunicação e promover trocas entre os participantes, foi criado um grupo no *WhatsApp*, no qual combinávamos a leitura prévia do capítulo ou a unidade que seria discutida, bem como a dinâmica do encontro. Além disso, para cada encontro eram disponibilizados materiais complementares, sendo a grande maioria vídeos no canal Alfaletrar Cenpec em uma pasta compartilhada no *Google Drive*.

No último encontro foi disponibilizado um formulário, com o intuito das participantes avaliarem a ação. Esse formulário era composto pelas seguintes questões (tabela 1):

Tabela 1 - Questões do formulário

(I) Você é professora ou estudante?	(X) Qual momento dos encontros você mais gostava?
(II) Há quanto tempo atua na área da educação?	(XI) O grupo de estudos provocou alguma mudança na sua concepção sobre o processo de alfabetização?
(III) Como você ficou sabendo do grupo de estudos?	(XII) Qual o principal motivo da sua nota? Explique.
(IV) O que te motivou a participar do grupo?	(XIII) Você conseguiu colocar alguma discussão teórica em prática na sala de aula?
(V) De 1 a 5, o quanto você recomendaria esse grupo de estudos para um/a colega/amigo/a?	(XIV) Se sim, relate qual prática foi desenvolvida.
(VI) Qual o principal motivo da sua nota?	(XV) Você se sente mais segura para planejar as suas aulas após o grupo de estudos?
(VII) De 1 a 5, o quanto você considera que a metodologia utilizada nos encontros foi eficiente?	(XVI) Qual o principal motivo da sua escolha?
(VIII) Qual o principal motivo da sua nota?	(XVII) Você autoriza utilizar esses dados para futuras divulgações em eventos científicos?
(IX) Em relação aos materiais complementares disponibilizados, você considera que foram suficientes e de boa qualidade?	

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

É importante destacar que o grupo de estudos prezou pela troca de conhecimentos e compartilhamento de experiências entre professoras alfabetizadoras e estudantes, sempre respeitando e valorizando as diferentes práticas, concepções de alfabetização e letramento. Além disso, buscou oportunizar um espaço de diálogo, estudo e reflexão, tanto para formação inicial quanto continuada, visto que há poucos espaços para estas discussões.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os encontros foram divididos em três momentos, sendo o primeiro a leitura de um livro de literatura infantil, com o intuito de ampliar o repertório das professoras e estudantes. O segundo momento era destinado à discussão do capítulo ou da unidade, na qual as integrantes eram orientadas a fazer a leitura prévia. No último momento do encontro eram sugeridos e compartilhados jogos e materiais didáticos que desenvolvessem as habilidades que estavam sendo abordadas. Em todos os

encontros fomentava-se que as participantes relatassem as suas experiências práticas e mostrassem seus materiais. Foram realizados doze encontros, cada um com uma carga horária de seis horas. A certificação das participantes foi proporcional à frequência de cada uma aos encontros, sendo o controle de presença realizado por meio do Google *Forms*.

O questionário de avaliação contou com 23 respostas, revelando dados relevantes sobre a percepção das participantes. Na primeira pergunta, que abordava a área de atuação na educação, 69,6% se identificaram como professoras do Ensino Fundamental, 4,3% como coordenadoras pedagógicas, 21,7% como estudantes do curso de Pedagogia da UFPel, e 4,3% não informaram sua área de atuação. Quanto ao tempo de experiência na área, 43,5% das participantes atuam na educação há mais de dez anos; 17,4%, entre quatro e dez anos; 17,4%, entre um e três anos; 8,7% atuam há menos de um ano; e 13% nunca atuaram na área educacional.

As participantes relataram como ficaram sabendo do grupo de estudos: 34,8% souberam por meio da postagem no *Instagram* do PET-Pedagogia; 30,4% foram indicadas pela escola; 26,1% receberam a recomendação de alguma colega; e 8,7% não informaram. Quando questionadas sobre o motivo que as levou a participar do grupo de estudos, a maioria destacou o interesse em aprofundar os conhecimentos na área da alfabetização. A participante 22 expressa esse desejo:

Optei por participar do grupo de estudos da Magda Soares por reconhecer a relevância e a profundidade de suas contribuições para a área da alfabetização. Sua abordagem, fundamentada em pesquisas consistentes e em práticas pedagógicas eficazes, oferece subsídios valiosos para qualificar o trabalho docente. Além disso, vi no grupo uma oportunidade de aprofundar meus conhecimentos, refletir sobre minhas práticas e dialogar com outros profissionais comprometidos com a melhoria da alfabetização (2025).

Na questão referente à recomendação do grupo a outros profissionais da educação, observou-se que 91,3% das participantes atribuíram nota 5, enquanto 8,7% deram nota 4. Ao justificarem suas avaliações na pergunta subsequente, as participantes destacaram como principais aspectos positivos a organização e a dinâmica do grupo, o espaço enriquecedor para trocas de experiências, as reflexões geradas nos debates e os conhecimentos construídos a partir da leitura da obra. Essa percepção coletiva é refletida no depoimento da participante 18, que afirmou:

O grupo de estudos sobre o livro Alfaletrar foi um espaço de aprendizado e troca entre educadores, que nos ajuda a buscar uma melhor compreensão sobre alfabetização e letramento e poder aplicar esses conhecimentos na prática em sala de aula (2025).

Em relação à metodologia adotada, 95,7% das participantes a consideraram eficiente, atribuindo nota 5, enquanto 4,3% deram nota 4. Entre as justificativas apresentadas, destacaram-se a boa organização do grupo de estudos e o uso de diversos recursos — como slides, obras de literatura infantil e exemplos práticos — que facilitaram a compreensão dos conceitos abordados. A Professora 22 exemplifica essa percepção ao afirmar: “A metodologia do curso se mostrou bastante eficaz, pois combinou fundamentação teórica consistente com atividades práticas e reflexivas, permitindo relacionar os estudos às realidades vivenciadas no cotidiano escolar”.

Quanto aos materiais complementares, 95,7% das participantes os avaliaram como suficientes e de boa qualidade, enquanto 4,3% atribuíram nota 4. Uma das questões do questionário abordava qual momento dos encontros era o mais apreciado pelas participantes. Os resultados revelaram que 60,9% preferiam o momento de compartilhamento de práticas; 30,4% destacaram a discussão teórica

dos capítulos do livro; e 8,7% mencionaram o momento de leitura das obras de literatura infantil.

Na questão que investigava se havia provocado alguma mudança na concepção das participantes sobre o processo de alfabetização, 87% responderam que sim, enquanto 13% afirmaram ter percebido mudanças parciais. A participante 20 ilustra bem essa transformação ao afirmar: “entendi que alfabetização e letramento devem andar juntas, ensinando a ler e escrever e, ao mesmo tempo, mostrando como usar isso no dia a dia”.

A décima terceira pergunta buscava compreender se as participantes conseguiram colocar em prática alguma das discussões teóricas realizadas durante os encontros. Os dados indicam que 60,9% ainda não conseguiram aplicar, mas pretendem fazê-lo; 34,8% afirmaram já ter desenvolvido alguma atividade com base nas discussões; e 4,3% relataram que não colocaram nada em prática. Entre aquelas que conseguiram aplicar os conhecimentos adquiridos, destacaram-se práticas sugeridas ao longo do grupo, como: banco de palavras, dança das cadeiras literária, jogos de consciência fonológica, além da realização de avaliações diagnósticas. Nas últimas perguntas, foi questionado se, após a participação no grupo de estudos, as participantes se sentiam mais seguras para planejar suas aulas. A maioria (78,3%) respondeu que sim, enquanto 21,7% indicaram sentir-se mais seguras apenas parcialmente. A percepção da Professora 18 exemplifica esse sentimento: “Sim, me sinto mais segura para planejar minhas aulas porque agora tenho mais conhecimento e ideias práticas para trabalhar com meus alunos”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O grupo de estudos "Aprendendo com a Mestra Magda Soares" se consolidou como uma importante iniciativa de ensino e extensão, promovendo uma reflexão sobre a alfabetização e letramento por meio da obra "Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever". Através dessa ação, foi possível não apenas proporcionar um espaço de aprendizado para as estudantes de Pedagogia e para as professoras da rede pública de Pelotas e região, mas também incentivar a formação continuada e a troca de experiências, essenciais para a melhoria da prática pedagógica. A iniciativa evidenciou a relevância de espaços coletivos de troca de experiências como estratégia para a qualificação da educação pública.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSIANO, Janair; ARAÚJO, Eliana Pereira. O Projeto Alfaletrar na Rede Municipal de Lagoa Santa - MG: elementos centrais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 838 - 856, set/dez, 2018. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10762>>. Acesso em: 15 out. 2024.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.